

educação FUNDAMENTAL



“A educação Waldorf não é um sistema, mas uma arte:
a arte de despertar o que realmente está dentro do ser humano.”

A PEDAGOGIA WALDORF

A pedagogia Waldorf tem como um de seus fundamentos o desenvolvimento integral da criança nos âmbitos do pensar, sentir e agir, dando ênfase não apenas à transmissão de conhecimentos.

O objetivo maior da pedagogia Waldorf é o de desenvolver seres humanos capazes de dar um sentido e direção às suas vidas por eles próprios.

Criada pelo filósofo e cientista Rudolf Steiner em 1919 na Alemanha, é adotada atualmente por mais de 700 escolas em todo o mundo. No Brasil, a primeira escola foi fundada em São Paulo em 1956, e hoje são mais de 50, em várias regiões do país.

APRENDENDO A APRENDER

Numa escola Waldorf, o professor considera o aluno em sua totalidade (nos níveis cognitivo, emocional e físico). Ele busca promover o desenvolvimento da capacidade da criança para que ela esteja apta a adquirir auto-confiança, consciência e criatividade. Os alunos aprendem a aprender, ou seja, não se restringem a reproduzir o conhecimento apresentado pelos professores. Eles são estimulados a tirar conclusões próprias, a confiar na sua capacidade de extrair conceitos originais a respeito do que a vida lhes apresenta. Talvez este seja o instrumento mais importante que eles levarão para a vida pós-escolar.



BEM VINDO (A) AO FUNDAMENTAL



O Ensino Fundamental na Angelim abrange do 1º ao 9º ano. O currículo, inspirado nos princípios antroposóficos da Pedagogia Waldorf, é desenvolvido por meio de imagens que se transformarão em vivências, favorecendo o desabrochar intelectual da criança do segundo setênio. As disciplinas são compostas por um Núcleo Comum e uma Parte Diversificada para atender às peculiaridades locais, aos Parâmetros Curriculares Nacionais e às diferenças individuais dos alunos. O Núcleo Comum compreende as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências. A Parte Diversificada é composta por Inglês, Alemão, Jogos, Música, Trabalhos Manuais e Ensino Religioso. À partir do 6º ano, Marcenaria e do sétimo, Artes Aplicadas, Química, Física, Biologia e o Teatro, que entra no 8º ano como ritual de formatura dos alunos.

ENSINO EM ÉPOCA

Segundo o princípio de transdisciplinariedade, o ensino em época facilita a concentração e maior amplitude para cada tema tratado, possibilitando maior apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos. Por exemplo, é dada uma época de português por 4 semanas, proporcionando a vivência profunda do tema, após troca-se para a época de matemática e assim acontece com todas as disciplinas do Núcleo Comum.

PROFESSOR DE CLASSE

Este professor pode acompanhar o aluno por quatro anos e às vezes seguir até o nono. No Ensino Fundamental, ele leciona as matérias que compõem o Núcleo Comum. O tempo de convivência com os alunos- e seus pais- possibilita ao professor um olhar mais amplo e profundo atuando como uma autoridade amada para o pleno desenvolvimento de cada aluno

RESPEITO À FAIXA ETÁRIA

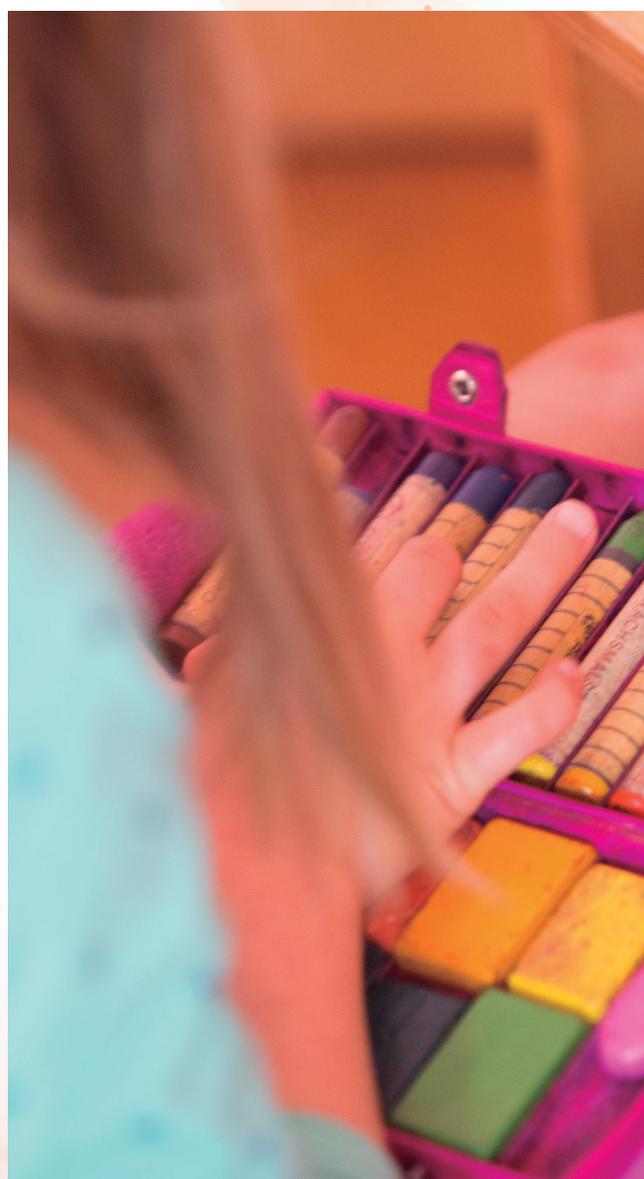
Os conteúdos são desenvolvidos levando em consideração a faixa etária dos alunos, ou seja, a composição de cada série obedece estritamente ao princípio da idade e não uma diretriz não pedagógica.

O primeiro ano é um período de transição entre o jardim de infância e os anos escolares vindouros.

1º ANO

O simbolismo do arco de passagem representa a entrada da criança no ambiente da escola, no qual começam a surgir novos hábitos, rotinas e ritmos. É o processo de alfabetização, entendido como o processo de “ler o mundo” que se inicia: a descoberta da lousa, dos cadernos, dos novos materiais e dos diferentes professores permeiam este universo. A criança é conduzida através da observação do mundo pelo seu aspecto mais simples: a linha reta e a linha curva. A partir de suas vivências e das histórias que o professor traz, as letras maiúsculas e os números ganham forma e significado. O escrever surge no caderno, letra a letra, em linhas que o próprio aluno desenha; o encantamento em perceber os números na natureza evidencia-se na contagem das coisas e também nas quatro operações básicas, que desabrocham paulatinamente e de forma empírica. Tudo ainda é muito novo e o grupo se mantém unido como um só corpo, até que as pequenas individualidades comecem a se identificar. Os contos de fadas, trazidos desde o jardim, continuam no 1º ano, mas agora apresentados de forma mais contínua. Esse alimento lúdico fornecido às crianças as ajuda no entendimento e compreensão dos arquétipos que começarão a tomar cada vez mais forma, conforme forem crescendo.

FOTO: PEDRO AMORA



2º ANO

No segundo ano, a criança que já adquiriu os novos hábitos e a rotina do ensino fundamental, vivencia agora os ritmos da natureza...

...através das narrativas sobre o tempo e estações do ano, da observação e contato com a natureza, do trabalho com a horta. Nesse processo eles começam a se aproximar mais da Terra e aos poucos se afastar do ambiente de contos de fadas onde estavam inseridos no jardim e primeiro ano. O ambiente que as narrativas de fábulas de animais e lendas de santos proporcionam colocam a criança no meio dessa oposição entre céu e terra, luz e escuridão, forte e fraco. De maneira que eles sentem que existe uma força vertical espiritual que une o céu e a Terra e é complementar a linha do tempo que é horizontal. No ensino de língua portuguesa, o ritmo é vivenciado na leitura e na escrita que começam a tomar mais forma, as crianças se sentem mais seguras e a leitura e escrita se manifestam de forma mais cadenciada. A letra maiúscula é acompanhada da letra minúscula (grande e pequeno), as palavras se dividem em sílabas, mas também se juntam para formar frases. Na matemática o ensino das tabuadas carrega o ritmo nos exercícios, nas músicas e movimentos que auxiliam a prática com os números e a multiplicação. O trabalho com o desenho de formas também carrega o ritmo nas formas rítmicas que se repetem em sequência e as oposições aparecem nas formas com eixo e espelhamentos na horizontal (tempo) e na vertical (espiritual).



FOTO: PEDRO AMORA

No terceiro ano, a criança, que está em seu nono ano de vida, passa por uma fase importante em sua biografia, de intensas vivências internas que marcam mudanças na forma de perceber e se relacionar com o mundo.

3º ANO

Nesse momento, a criança que até então se sentia una com tudo passa a ter uma forte sensação de separação e solidão. Sente sua individualidade, sente que é única e está completamente separada de tudo. Sente a diferença entre seu mundo interno (próprio) e o mundo externo (outro). Passa a ter olhos mais críticos e questionadores. Chega até a questionar suas origens e a origem do mundo. Para todas essas perguntas e para acalantar esse sentimento de solidão e separação, o currículo do 3º ano é repleto de possíveis respostas e muito alimento para os sentimentos que vivem à flor da pele. Começando com as narrativas da Criação do Mundo e do Antigo Testamento, contamos sobre a história da nossa origem, a separação entre o ser humano e o mundo espiritual representada na queda do Paraíso e como o ser humano, a partir das dores, necessidades e sofrimento, começa a transformar a Terra e sua própria existência pelo trabalho. Dessa narrativa, surge o tema das Profissões que carregam as vivências do trabalho com a terra, com o fogo e tantos outros materiais, além da construção da casa. Todas essas vivências se tornam um porto seguro para esse ser que procura se encontrar

como individualidade atuante nesse mundo.

A ideia de que o caos foi se ordenando para formar o mundo e que o homem também se organizou para se adaptar a esse mundo é a essência que permeia todas as matérias do terceiro ano. Na matemática o sistema decimal é apresentado. A ordem decimal organiza os números, auxilia e facilita a maneira de fazer as contas nas contas armadas. Na língua portuguesa, eles percebem que as palavras também podem ser organizadas em categorias: palavras de ação, os verbos, palavras que nomeiam, substantivos e palavras que dão qualidade, adjetivos. Assim se inicia a gramática.

Como forma de destacar cada individualidade como única e especial, a letra cursiva é introduzida no terceiro ano. O primeiro treino acontece através do desenho de uma única linha que se movimenta pelo papel e geral hastes, e laçadas. Hastes e laçadas que combinadas e transformadas formam as letras do alfabeto. Também através do desenho de formas, conseguimos trabalhar a vivência entre o mundo interno e mundo externo com formas que se transformam e se modificam e se relacionam entre si com um elemento dentro e outro elemento fora.

4º ANO

No início do 4º ano, as crianças estão nessa transição para o pouso na terra, ainda se irritam facilmente e começam a aparecer alguns conflitos, palavras rudes e duras com os colegas, pais ou professores. Lembrando que quando eles pousam na terra eles são como os guerreiros nórdicos e gostam de lutar. Amam as brincadeiras de corpo, de luta, eles precisam vivenciar essa força. Nem sempre acaba bem, é claro!

A Mitologia Nórdica é um dos fios condutores do 4º ano. São as histórias dos deuses guerreiros e bem terrenos que ajudam a criança a pousar, com seu balão na terra. É a primeira janelinha do corpo das emoções ou astral se abrindo para o mundo. É a alma que traz essa criança para a terra de uma maneira bem própria, transformando a ligação com o mundo dos deuses.

Além disso, outros conteúdos apresentados vão abrindo essas janelinhas para o mundo que eles querem desbravar. Na Geografia, aprendem a se localizar pela posição do sol ou das estrelas. Eles trabalham com vivências que partem da escola ou da casa para fora, para as ruas, as quadras, os bairros e a cidade. Começam a traçar mapas com panoramas de vários pontos de vista, criam maquetes.

Na História do Brasil, conhecem os índios e quem já viveu aqui antes do descobrimento. As histórias, lendas e mitologias indígenas, além das mitologias

Se no 3º ano, podemos ter como imagem a criança em um balão, cheia de medos, inseguranças, olhando tudo lá de cima com sentimento de perda, sem saber se pouso ou continua voando, no 4º, conforme eles vão chegando na terra, a imagem é de um forte e destemido guerreiro desbravador que quer conhecer tudo.

nórdicas, trazem aspectos e características para que a criança reconheça nesse ambiente a própria situação de alma que ela está vivendo.

Também vivenciam a geografia do corpo humano com um primeiro estudo de Antropologia combinado com observações de aspectos bem particulares de alguns animais, estudados na Zoologia. A ideia é conseguir descobrir e compreender primordialmente o que é que nos faz humanos.

Mais uma janelinha se abre para a Matemática que até o 3º ano é trabalhada com números inteiros, que pertencem ao mundo terreno. As frações são os números inteiros divididos em partes. Nessa fase, começa uma visão mais analítica, que pertence ao âmbito “humano terreno”, onde as crianças começam a caminhar.

No 3º ano eles aprenderam a dividir as palavras em substantivos (pensar), adjetivos (sentir) e verbos (querer), agora a Língua Portuguesa se expande com os tempos nas conjugações verbais e nos pronomes. O desenho de forma é o encontro da criança com ela mesma nos cruzamentos dos nós e das formas nórdicas, trabalham também os padrões indígenas. Aqui entra o Ponto Cruz nos Trabalhos Manuais.

Nas pinturas e desenhos, já existe uma figuração e definição de tudo, é onde o mundo começa a se materializar e as crianças registram nas artes aquilo que elas vivenciam na alma.

No 5º ano, surge uma nova questão na alma da criança: “como viver acordado aqui nesse mundo?”.

5º ANO

O conflito com a alma traz agora todos os tipos de sentimento antes desconhecidos. “Como lidar com esses sentimentos novos que agora brotam como vulcões dentro da criança?”.

O conflito é só interno. Antes, aparecia nas palavras duras e rudes com os amigos, professores e pais e agora, o diálogo se harmoniza em conversas maravilhosas com o grupo ou com outros adultos. A imagem que podemos trazer para a criança de 5º ano é a do Pico de uma montanha que a criança galgou até ali e agora pode ver o mundo lá de cima. O ensino das Antigas Civilizações mostra o trajeto da evolução da humanidade que é o macro da evolução do homem na terra. Então, as crianças vivenciam as histórias desde a antiga Índia, quando o ser humano era totalmente conectado com o mundo espiritual como uma espécie de sonhador, ligado diretamente com os deuses. Nessa fase, as crianças vivenciam as civilizações que foram se apropriando dessa terra: a Pérsia que adestrou animais, a Mesopotâmia que inventou o arado e a agricultura, a Babilônia que dividiu o tempo e estudou a astronomia, o Egito que “fincou” o pé na terra e construíram pirâmides, templos e monumentos gigantescos, muitos deles de tijolos feitos do barro do rio que eles já canalizavam para irrigar suas plantações. Até chegarem na Grécia clássica onde a humanidade atinge, com a capacidade de percepção e reflexão, a possibilidade de pensar sobre o mundo e não apenas vê-lo. É o despertar da consciência. É isso que eles estão vivendo nesse

momento. É lá do alto da montanha, que se abrem para o mundo, trazendo as perguntas e questionamentos. “Por que aprendemos assim e não assado?”, “Será que a professora está fazendo da melhor maneira?”, “Porque eu tenho que fazer isso?”... Isto nos traz uma grande possibilidade de bons diálogos e nessa fase, a Língua Portuguesa entra com o Discurso Direto e Indireto, Voz ativa e Voz passiva.

A “criança” nessa fase atinge uma proporção corporal muito harmoniosa, o seu desenvolvimento corporal atinge o ápice, tal proporção eles só terão novamente na idade adulta. São os deuses gregos. Trabalham os jogos gregos na Educação Física.

A Botânica percorre o ciclo da planta, desde a sementinha até a planta adulta e todos os elementos que contribuem para o seu desenvolvimento, a mãe terra, o pai sol. Conhecem desde os cogumelos, como os bebês da terra que não produzem seu próprio alimento, até as grandes coníferas.

No desenho de forma eles trabalham a intensificação dos nós, os ornamentos e os alfabetos desenvolvidos pelas culturas das civilizações antigas. E no 5º ano, já com a harmonia corporal, trabalham com a Geometria à mão livre, círculos, estrelas, rosáceas.

Os trabalhos manuais são mais elaborados e agora os alunos desenvolvem um projeto de uma meia feita de tricô com 5 agulhas que são confeccionadas por eles mesmos.

6º ANO

A criança, já com 12 anos, passa a desenvolver o pensamento causal e a capacidade autônoma de julgar. Quer conhecer o mundo a partir do seu pensar, mas falta-lhe a clareza e serenidade para tal.

Nessa idade, as crianças dão um passo em direção à puberdade, o que causa bastantes abalos: corpo, alma e consciência mudando. Está entre a infância e a vontade de seguir para uma nova etapa, a adolescência.

Para ajudá-las nesse processo de passagem, são introduzidas a Astronomia, onde poderão olhar para o alto e perceber a infinita grandeza cósmica e sua relação com o ser humano, e a Mineralogia, com o olhar para dentro da Terra e poderão conhecer as maravilhosas formações dos minerais. A Física é iniciada com o estudo de acústica, ótica e termologia e vem ao encontro de desenvolver a capacidade de pensar a partir da observação dos fenômenos. Em História as crianças vivenciam o Império Romano e a Europa da Idade Média, percebem o processo histórico mundial de expansão, com os grandes impérios da civilização antiga e contração, como os feudos e a vida monástica. Em Geografia, são apresentadas ao planisfério, aos seis continentes, oceanos e mares que formam a superfície terrestre, com ênfase ao continente América. É feita a introdução à Jardinagem com prática de agricultura por meio do trabalho no solo, cultivo e colheita de horta, onde podem vivenciar a relação de causa e efeito de seu trabalho.

Na Língua Portuguesa, chegam os verbos no modo subjuntivo e as inúmeras possibilidades que eles proporcionam. O início da sintaxe, desmembrando a língua e explorando o significado de cada uma de suas partes.

Na Matemática, chega a introdução à álgebra pela matemática financeira e noção de porcentagem. A Geometria com uso de instrumentos acontece nesse momento em que os alunos aprendem Teoremas Geométricos e a noção de ângulos e medidas. Nas Artes, é iniciado o processo de luz e sombra ou desenho em preto e branco, que ajudará as crianças que vivenciam polaridades anímicas.



FOTO: PEDRO AMORA

Ano a ano, os alunos amadurecem para um raciocínio mais lógico e abstrato. A vida emocional torna-se agitada devido ao grande movimento de hormônios, típica dessa fase.

7º ANO

É trazido aos jovens a biografia de personagens, que realizaram grandes feitos e também erraram e sofreram. A alma jovem precisa destes exemplos para observar como se tecem os fios da vida.

Em História, o Renascimento, a expansão geográfica trazida pelas grandes navegações e a Revolução Francesa mostram como as transformações são importantes para a humanidade.

A Química é introduzida por meio do estudo da combustão, ácidos e bases e a aparente transformação proporcionada pelo fogo, gerando calor, luz, cinza e fumaça. Estudam o ciclo do calcário e suas transformações na natureza. Na Antropologia, é feito o estudo dos sistemas humanos, suas funções, complexidades e interações. Com esse estudo, conhecem o próprio corpo e se encontram frente a frente com o tema hábitos alimentares, saúde, nutrição e sexo.

A Física passa à ampliação do ensino da acústica, da termodinâmica, da óptica, da eletricidade e do magnetismo e, só então, vincula a isso os princípios mecânicos básicos mais importantes.

Na Matemática, introduzimos potenciação e radiciação, bem como cálculos com números positivos e negativos. As equações e resoluções de incógnitas são apresentadas num momento em que o jovem também precisa equacionar diversas questões típicas desse momento da vida. Na Pintura em Aquarela, o aluno é levado a buscar os tons de cinza que são vivenciados também no âmbito emocional, complementando, assim, sua compreensão da polaridade entre luz e sombra.



FOTO: PEDRO AMORA

8º ANO

A turma, que nesse momento tem grande entrosamento, tem o desafio de focar as capacidades de trabalho conjunto para a realização do Teatro do 8º ano, a grande tarefa que se coloca a eles. Todo preparo de cenários, figurinos e atuação no palco é feito a partir de grande dedicação e espírito de cooperação. O envolvimento dos alunos com os personagens interpretados, coloca os jovens frente a frente com personalidades humanas que podem servir de modelo e fonte de inspiração para o momento atual e para a vida futura. É a oportunidade de vivenciar, do começo ao fim, a possibilidade de realizar algo, desde a concepção da ideia até a concretização da mesma.

Na Antropologia, os alunos aprendem sobre músculos, nervos e ossos e podem relacionar seus próprios movimentos à conceitos da física, como por exemplo, o sistema de alavanca. Dessa forma, conhecem melhor o próprio corpo e podem tomar posse dele.

Na Química, fazem experimentos com amido, celulose, gorduras e conhecem o processo de destilação. A História Geral e do Brasil segue até a época contemporânea. Nessa idade, os



alunos já podem desenvolver uma visão mais crítica em relação aos acontecimentos que levaram o mundo às duas Grandes Guerras e, por meio desse estudo, percebem a diferença fundamental entre cooperação e competição entre os povos. Em Geografia, apresenta-se resumidamente as condições da indústria e do transporte em relação com a física e química, produtos e serviços desse período pós-guerras. Na Língua Portuguesa é trabalhada a compreensão das relações existentes em textos mais extensos de prosa e poesia. Leem-se textos dramáticos e épicos. Não se deixa de dar atenção, justamente no ensino da língua, ao aspecto comercial-prático, além do aprofundamento no estudo do período simples (iniciado no 6º ano) e o início do período composto (com as orações subordinadas)

Continua-se a exercitar potenciação e radiciação e o ensino de equações lineares também com várias incógnitas. Introduce-se cálculos de formas geométricas e superfícies.

Na arte, além das atividades que são desenvolvidas para o teatro, os alunos fazem trabalhos em argila e no tear.

9º ANO

Embora oficialmente ainda faça parte do ensino fundamental, no ensino waldorf o 9º ano é uma transição para o ensino médio.

Embora oficialmente ainda faça parte do ensino fundamental, no ensino waldorf o 9º ano é uma transição para o ensino médio. Por conta disso, ele segue a estrutura proposta para as turmas de ensino médio da escola. Por exemplo, a figura do professor de classe sai de cena, e a turma passa a ser acompanhada por um ou dois tutores.

De qualquer forma, o certificado de conclusão do ensino fundamental só é emitido ao final desse ano.

O desenvolvimento do juízo chega a outro patamar: o pensar causal e a necessidade de julgar com autonomia tomam conta da consciência do jovem, que agora atingiu um grau maior de abstração. Está pronto para iniciar um novo desenvolvimento do pensar: lidar por si mesmo com os enigmas do mundo. As disciplinas oferecem “ossos duros de roer” para que o juízo próprio inicie novos caminhos de conhecimento.

Na Matemática, introduzimos o cálculo do câmbio de moedas, cálculo de aproximação, interpolação de valores em tabelas e cálculo

de média. Em Geometria, em ligação às superfícies e aos cálculos de volume do oitavo ano escolar, se introduz o conceito de π . Acrescenta-se a isso os primeiros elementos da trigonometria plana e dos logaritmos e, por fim, princípios da geometria descritiva.

Na Física, aprofundamos o ensino de acústica e eletricidade, e o magnetismo pertinente a isso, para que os alunos entendam perfeitamente e por si mesmos o funcionamento das máquinas, por exemplo do telefone anterior aos telefones eletrônicos. Terminologia e mecânica para que os alunos possam entender o funcionamento da locomotiva a vapor e a compreensão da tecnologia da época estudada. A ideia é que possam se apropriar da tecnologia a partir da compreensão do seu funcionamento, não apenas como consumidores, mas como criadores.

Na Geografia, partindo da segmentação dos Alpes, desenvolver a estrutura das cordilheiras da Terra, de modo que possa surgir a representação de que a Terra é um corpo com organização interior.

📍 UNIDADE JARDIM

Rua Aristίδes Mariotti, 911
B. IV Centenário - Jundiaí SP

📍 UNIDADE FUNDAMENTAL

Av. Prof. Pedro Clarismundo Fornari, 2200C
B. Engordadouro - Jundiaí SP

www.escolaangelim.com.br



escolawaldorfangelim

EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL | ESCOLA WALDORF ANGELIM

Redação: Andrea Maiolino, e Ana Paula Galdino

Revisão: Ana Cecilia Padilla e Brena Zanon

Diagramação: Natalia Viarengo